

# GEOTURISMO E GEOCONSERVAÇÃO, PROPOSTA PARA A REGIÃO CÁRSTICA DO MUNICÍPIO SETE LAGOAS-MG

*Souza, C.M.<sup>1</sup>; Oliveira, D.V.<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Centro Universitário de Belo Horizonte ; <sup>2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto

**RESUMO:** No Brasil, estudos com as temáticas geodiversidade, geoturismo e geoconservação começaram a ser desenvolvidos no campo da ciência recentemente. Essas temáticas abrangem o uso consciente dos recursos geológicos, trazendo uma nova perspectiva de trabalho multidisciplinar, porém são grandes os desafios que estes termos abordam. Após pesquisas bibliográficas e prospecção espeleológica da área cárstica do município Sete Lagoas/MG, localizado a nordeste da capital mineira, percebe-se que o mesmo possui vasto potencial para se trabalhar tais temáticas. A área situa-se na depressão São Franciscana, onde o relevo é constituído por colinas suaves e geologia marcada por rochas pertencentes ao Grupo Bambuí. Apresenta um conjunto de geossítios de fácil definição e de amplo valor científico, pedagógico e turístico que permite entender de forma didática parte da evolução geológica do Brasil. No trabalho de campo, foram encontrados diversos paredões rochosos e cavidades naturais ricas em espeleotemas, mas apenas uma é aberta ao público, a Gruta Rei do Mato. Dentre as encontradas, ressalta-se a presença de uma cavidade com aproximadamente um quilômetro de extensão, localizada na porção leste do município, que é extremamente ornamentada, apresentando formações no teto, curso d'água, estalagmites, estalactites e grandes represas de travertino. Outros pontos geoturísticos notórios na cidade são a Serra de Santa Helena, ponto de maior altitude utilizado para a prática do esporte parapente, o parque da Cascata, com cachoeiras e 40 hectares de mata nativa, e as lagoas formadas sobre as dolinas que dão nome à cidade. O município investe em turismo, com destaque para as festas populares e religiosas, todavia a região não é explorada em relação a sua geodiversidade, mesmo com vasto potencial acima apresentado. As cavernas, grutas, abrigos, dolinas e abismos são facilmente encontrados, mas, como grande parte da população desconhece o valor destas feições, o resultado é uma excessiva quantidade de ambientes depredados, pichados e saqueados, fato observado em várias cavernas visitadas. Como exemplo, o parque da Cascata, um geosítio já reconhecido, está fechado há bastante tempo para reformas, mas até o momento o que se mostra é um total descuido da área. Além disso, em uma escala maior de análise, existem outras ações e atividades que colidem com os princípios de geoconservação, causando danos de diversas maneiras, como mineração, represamentos e urbanização não planejada. Para uma melhor gestão da área, é necessário um estudo mais aprofundado, ressaltando a importância deste domínio geológico para a sociedade. Desta forma, o município poderá tratar da área, adotando os princípios de auto-sustentabilidade, onde os conhecimentos geológicos são transmitidos e tem um papel primordial para a conservação destes ambientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEOCONSERVAÇÃO, GEOTURISMO E SETE LAGOAS